

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL CAMPUS RESTINGA**

**QUE TAL UM JOGO DE BOLA? ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS
ESPORTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

EDISON LUIS SILVA DOS SANTOS

Porto Alegre, junho de 2016

EDISON LUIS SILVA DOS SANTOS

**QUE TAL UM JOGO DE BOLA? ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS
ESPORTIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

**Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia
apresentado à Coordenação do Curso Tecnólogo de
Gestão Desportiva e Lazer do IFRS/ Restinga, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão Desportiva e Lazer.**

Orientador: Prof. Me. Mauro Maisonnave Melo

Porto Alegre, junho de 2016

Dedico este trabalho a todos que desconhecem e ignoram o Lazer e o Desporto como direito constitucional; aos desprovidos, vulneráveis economicamente e que trabalham uma jornada superior a 50 horas semanais.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir o presente trabalho de conclusão do curso registro meu agradecimento aos meus familiares, em especial à minha mulher Patricia Venturela que, ainda de madrugada, cruzou a cidade para que eu pudesse chegar no horário do vestibular e prestar a prova de admissão ao Curso, aos meus sogros, Luis Carlos e Neusa, representantes da velha guarda (ela que me acalmou com chás e sucos de maracujá e ele, que a qualquer hora e lugar, girou a chave do seu carro na minha direção), ao meu filho Enio, minhas filhas, Polyanna, Karol, Paola, Esmeralda, pelo suporte físico e afetivo ao longo da jornada, ao meu neto Ricardo pelo bom humor e alto astral de sempre.

Ao meu amigo e chefe, aos colegas da Divisão de Esportes da UFRGS, Marcela Tollentino e Cláudio Paiva, professor universitário e educador físico, Diretor da Divisão pelo compartilhamento de saberes e troca de conhecimentos diários; aos responsáveis pelo Grêmio Geraldo Santana na pessoa do diretor esportivo, educador físico Wilson Mastella pelo acolhimento durante o estágio curricular obrigatório.

Aos meus docentes (prometo que escrevo individualmente a todos) que disponibilizaram seus conhecimentos acadêmicos, além de apresentar um lista bacana de teóricos que hoje habitam a biblioteca lá de casa, ao administrador de empresas e professor Renato Colomby, pela disponibilidade e conhecimento na área de Gestão demonstrado na ocasião de minha orientação de estágio; ao professor e educador físico Mauro Melo por ter me alcançado o folder anunciando o curso de Gestão Desportiva e de Lazer e mais tarde “endoidando” junto comigo na produção do TCC, aos servidores do IFRS/Restinga no cotidiano acadêmico com afetos e orientações, aos colegas de turma Juarez Alves e Rejane Leal pela juventude de todos os dias, à Bia pelas caronas, teimosia e pelo chá da “Rainha”, ao Alexandre meu parceiro de travesseiro, à Tanaka por todas as vezes que permitiu que “abrisse minha boca” antes dela, ao Rodrigo, meu parceiro de Transporte coletivo, ao “provocador” Paulo Bernardes por ter aceito meu convite e “literalmente” se jogado de cabeça no Curso, ao Felipe Lima pela parceria no Centro Acadêmico de Gestão Desportiva e de Lazer aos demais colegas que colaboraram na troca de materiais didáticos e conceitos para esclarecer as dúvidas originadas nas atividades ao longo do Curso; aos que buscam identificar espaços e ações que visem atingir os vulneráveis de oportunidades de uma vida mais justa e igualitária, aos que vão além do teclado do computador para abraçar alguém ou alcançar um copo de água.. E por fim, aos resilientes que avançam todos os dias, sem esquecer e abandonar seu ponto de partida: a origem individual como pessoa.

Valeu demais!

“ A vida é um sopro. Muito parecida com a tinta do spray. Um dia ACABA. Viva de forma que os muros por onde passares registre belos grafites e não desajeitadas pichações. Simples, como a combinação de bergamota em dia de sol.”

(Black Ed)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
1.1	OBJETIVOS	10
1.1.1	Objetivo geral	10
1.1.2	Objetivos específicos	10
1.2	JUSTIFICATIVA	10
2	REVISÃO TEÓRICA	13
2.1	PRÁTICAS ESPORTIVAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE ESCOLAR	13
2.2	A ESCOLA, O PERÍODO ESCOLAR E O DIESPORTE	14
2.3	A UTILIZAÇÃO DE UM OUTRO INSTRUMENTO COMO TÉCNICA DE PESQUISA – GRUPOS FOCAIS	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1	PROCEDIMENTOS, COLETA E ANÁLISE DE DADOS	20
3.2	SUJEITOS ENVOLVIDOS	21
3.3	TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES	22
3.4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES	22
3.5	O QUE PENSAM OS JOVENS SOBRE AS PRÁTICAS ESPORTIVAS PROPOSTAS NO AMBIENTE ESCOLAR	22
3.6	OS MOTIVOS QUE AFASTAM OS JOVENS DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS	25
3.7	REFLEXÕES SOBRE A ADOÇÃO DE ATIVIDADES ALTERNATIVAS ÀS PRÁTICAS ESPORTIVAS QUE ALCANCEM OS JOVENS E ADOLESCENTES	26
3.8	RESULTADOS	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
	APÊNDICE – ROTEIRO ESTRUTURADO PARA DIÁLOGOS COM OS GRUPOS FOCAIS – COLÉGIOS ALFA E BETA	34
	ANEXO A - QUADRO DEMONSTRATIVO SOBRE ABANDONO (INTERRUPÇÃO) DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS	35
	ANEXO B – QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ESPORTES MAIS PRATICADOS EM 2013	36
	ANEXO C – QUADRO DEMONSTRATIVO DOS FATORES RESPONSÁVEIS PARA O ABANDONO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS	37

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido para analisar e discutir o abandono (interrupção) das atividades esportivas a partir dos dados levantados no DIESPORTE - Diagnóstico Nacional do Esporte (2013). Através da técnica de pesquisa qualitativa conhecida como Grupo focal, utilizada para completar informações, conhecer atitudes, opiniões, percepções e uma maneira de olhar e interpretar o fenômeno contextualizado individual, social, cultural e historicamente (SMITH, 1994). Para a formação dos grupos focais envolvidos na pesquisa foram utilizados como sujeitos dois grupos de 26 estudantes (divididos em 13 sujeitos por grupo), faixa etária de 15 a 20 anos, oriundos de duas escolas da Rede Pública de Ensino (Municipal e Federal) localizadas na Zona Norte e Zona Sul de Porto Alegre, respectivamente. Com os resultados obtidos no estudo é possível ratificar os dados apresentados no DIESPORTE em relação ao abandono das atividades esportivas. Dessa forma reitera-se a importância de constantes e aprofundadas discussões acerca do tema – Práticas esportivas em diferentes espaços primando pelos diversos instrumentos e técnicas de pesquisas utilizadas no campo científico..

Palavras chaves: Abandono das práticas esportivas; Jovens; Educação; Grupo focal.

1 INTRODUÇÃO

As práticas esportivas desenvolvidas no ambiente escolar poderão permitir aos alunos o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida. Segundo PAES (2001, p. 65) cidadania significa, sobretudo, participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a prática esportiva.

Em relação à escola ao refletirmos sobre seu papel neste contexto é possível embasá-lo sob uma ótica sociológica, pois a mesma apresenta uma definição agregadora. Conforme BOURDIEU (1983) a escola é o lugar onde as práticas dotadas de funções sociais e integradas no calendário coletivo, são convertidas em exercícios corporais, atividades que constituem fins em si mesmas, espécie de arte pela arte corporal, submetidas à regras específicas, cada vez mais irredutíveis a qualquer necessidade funcional, e inseridas num calendário específico. Em relação às práticas esportivas e físicas na fase escolar identificam-se as ações utilizadas como ferramenta de criação das condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando de forma adequada e harmônica o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de práticas esportivas e atividades físicas dentro da escola e fora dela (ALVES, 2003).

Em recente pesquisa conhecida como DIESPORTE (2013) Diagnóstico Nacional do Esporte, realizada pelo Ministério do Esporte, a temática sobre as práticas esportivas, atividades físicas e sedentarismo foi aprofundada através de uma coleta de informações em todo País, identificada como uma expressiva pesquisa quantitativa. Ao todo, foram realizadas 8.902 entrevistas, em diferentes regiões brasileiras, nos mais variados espaços (escolas, universidades, espaços públicos, clubes, condomínios, espaços privados, entre outros). Os dados foram ponderados com base em uma projeção da população brasileira por região, gênero e grupos de idade, feita pelo IBGE para o ano de 2013, de aproximadamente 146.748.000 brasileiros, quantidade equivalente à população entre 14 e 75 anos de idade.

O referido diagnóstico apresentou ainda, um dado alarmante em seus resultados. O afastamento (abandono e interrupção) das práticas esportivas e atividades físicas. Tal incidência ocorre no período escolar e atinge em sua maior

proporção a faixa etária compreendida entre 16 e 24 anos, ou seja 45,0% do contingente pesquisado (**ANEXO A**).

Segundo estudos realizados, as práticas esportivas neste período da vida das pessoas exercem fortes influências na fase adulta do indivíduo. Para os autores Vieira, Priori E Frisberg (2002) a atividade física e a prática esportiva na adolescência pode estimular o crescimento físico, melhorar a autoestima, relaxamento, gasto de energia, percepção do próprio corpo, colaborar para o desenvolvimento social, além de propiciar uma série de benefícios para a saúde e bem-estar. O estudo aponta ainda o Futebol (42,7%) como a modalidade esportiva mais praticada no Brasil. Na segunda e terceira posição, respectivamente, do mesmo estudo aparecem as modalidades de Caminhada (8,4%) e o Voleibol (8,2%) (**ANEXO B**).

Dentre os diversos fatores apontados pelo DIESPORTE como razão principal para o abandono e interrupção das práticas esportivas destaca-se a falta de tempo e outras prioridades (estudo, trabalho, família) - 69,8%. Seguidos por motivos como a idade e os problemas de saúde (12,5%); o cansaço, preguiça e desmotivação (7%); os problemas na prática, falta de resultados e socialização (6,1%); a falta de espaços (instalações) para praticar (3,2%) e por último aparecem os motivos econômicos (1,4%) (**ANEXO C**).

A metodologia utilizada no estudo apresentou uma concepção estruturada de pesquisa aliada ao conhecimento científico, na qual a classificava como um procedimento. Este consistia em um sistema que pudesse ser controlado, avaliado, mas que acima de tudo descobrisse novos dados e informações, não se restringindo a nenhum tipo específico de conhecimento. Aplicada as ciências sociais, Marconi; Lakatos (2002) definem pesquisa como instrumento fundamental para a resolução de problemas coletivos.

Através de uma pesquisa com estas características (quantitativa), do tipo descritiva, apresentando diferentes dados para estudos futuros a serem aprofundados. Nesta situação, o primeiro passo a ser dado, é no sentido de identificar as variáveis específicas que possam ser importantes, para assim poder explicar as complexas características de um problema (RICHARDSON, 1989).

Ao propor um “outro olhar”, desta vez utilizando grupos focais como técnica alternativa e de pesquisa social, em formato de amostragem para analisar e discutir as práticas esportivas e suas variantes potencializou-se no ambiente e idade escolar utilizando como ponto de partida os dados apurados pelo DIESPORTE em confronto

com os depoimentos colhidos em consonância com a literatura científica. O objetivo principal era aprofundar e ampliar a discussão sobre a pesquisa já realizada.

Diante desse contexto, a questão norteadora do estudo parte do seguinte questionamento: Através da utilização de outra técnica de pesquisa científica é possível ratificar as informações do DIESPORTES (2013) a respeito dos motivos apontados para o abandono/interrupção das práticas esportivas no período escolar?

Para responder à questão de pesquisa proposta, delineiam-se os objetivos do estudo, apresentados a seguir.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar e refletir sobre os motivos para abandono das práticas esportivas no período escolar apontadas no recente DIESPORTE - Diagnóstico Nacional do Esporte, elaborado pelo Ministério do Esporte (2013).

1.1.2 Objetivos específicos

- analisar os dados e informações levantadas no DIESPORTE (2013) - referente às práticas esportivas;
- identificar e refletir sobre as práticas esportivas em diferentes situações no ambiente escolar;
- confrontar os resultados da pesquisa realizada no presente trabalho, envolvendo Grupos Focais com a realidade apontada no DIESPORTE (2013).

1.2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho partiu da necessidade de aprofundar estudos sobre as práticas esportivas no ambiente escolar envolvendo jovens estudantes dos 15 aos 20 anos de idade, faixa etária que, segundo o DIESPORTE (2013), pesquisa realizada pelo Ministério do Esporte, aponta a etapa da vida em que muitas pessoas abandonam as práticas esportivas.

Diante de informações e dados disponibilizados na recente pesquisa o trabalho justifica-se por sua contribuição e análise nas temáticas que envolvem as práticas esportivas e as atividades físicas na adolescência. Nesta etapa da vida os benefícios a curto prazo são relacionados à saúde óssea, a manutenção do peso corporal, os benefícios psicológicos, incluindo aumento da autoestima, redução da ansiedade e do estresse.

A monografia elaborada representa mais um estudo proposto a contribuir com os pesquisadores de diferentes áreas científicas motivados a desenvolver projetos de pesquisa acadêmica nas áreas de Ciências Humanas, Administração, Saúde, Lazer e Esporte, como previsto na proposta acadêmica de formação do profissional do Gestor Desportivo e de Lazer, sob uma ótica ética e consciente de suas responsabilidades sociais e cidadãs em situações que qualifiquem e contribuam na sua capacidade investigativa no que tange ao aproveitamento do tempo livre pelos indivíduos.

A pesquisa propõe ainda a discussão sob um “novo olhar”, a partir da adoção de uma diferente técnica de pesquisa científica (Grupo focal) acerca do envolvimento estudantil em diferentes práticas esportivas no ambiente escolar. Ao contrário da pesquisa realizada no DIESPORTE, a aplicação citada seguramente ampliará as ações, aprofundando a busca de discussões teóricas que possibilitassem um maior investimento na manutenção da saúde, além de construir conhecimentos sobre um estilo de vida fisicamente ativo em sintonia com investimentos na qualidade de vida.

Ao aprofundar os estudos, como proposto na presente pesquisa, busca-se fomentar uma maior participação na pesquisa científica como prevê a técnica de uso de grupos focais, onde a possibilidade concreta permite o conhecimento de percepções, conceitos, opiniões, expectativas, representações sociais, enfim um universo cultural e vocabular do grupo pesquisado. Contempla-se ainda a interatividade entre os atores envolvidos no estudo e os demais pesquisadores sobre as práticas esportivas e ações cotidianas de interação social e no investimento significativo em relação à inclusão e uma maior harmonia entre o corpo e a mente no ambiente escolar. Para Moreira (2004, p. 22), “[...] o princípio da inclusão não deve desconsiderar as dificuldades dos alunos, mas sim fazer com que todos sejam importantes na aula e principalmente que se sintam bem.”

A monografia dividida em mais quatro capítulos além deste introdutório representa uma contribuição prática que propõe uma rediscussão teórica acerca dos

principais obstáculos (motivos) apontados para a interrupção das práticas esportivas. Ao refletir e discutir com os principais interessados, ou simplesmente, envolvidos busca-se a possibilidade real de transformação desta realidade. Ou seja, a proposição de novas condutas para enfrentar o abandono apontado no Diagnóstico, a partir da adoção de uma outra técnica de pesquisa científica (grupo focal) onde fosse ampliada os estudos a partir de uma pesquisa descritiva sobre as causas do abandono das práticas esportivas no período escolar. Possivelmente, os resultados apontem para novas ações a serem adotadas.

Na segunda parte deste estudo, apresenta-se a revisão teórica sobre os assuntos temas dessa pesquisa, os quais abordam uma discussão sobre: Práticas esportivas desenvolvidas no ambiente escolar; a escola, o período escolar e o DIESPORTE; grupos focais e motivos para o abandono das práticas esportivas. A utilização de um outro instrumento como técnica de pesquisa – grupos focais; Motivos para abandono das práticas esportivas, segundo o DIESPORTE (2013).

No terceiro capítulo abordam-se os procedimentos metodológicos propostos à pesquisa. No quarto capítulo apresentam-se as discussões realizadas junto aos grupos focais eleitos para a pesquisa e ao final do presente estudo, apresentam-se as conclusões, as implicações teóricas e práticas do estudo, bem como suas limitações.

2 REVISÃO TEÓRICA

Considerando que se pretende, com o presente trabalho, abordar as práticas de atividades esportivas no ambiente escolar e suas variantes, e com isso subsidiar novos estudos faz-se necessário algumas definições em relação ao “novo olhar”, em relação à técnica de pesquisa proposta e demais conceitos afinados com o tema principal.

2.1 PRÁTICAS ESPORTIVAS DESENVOLVIDAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Na Antiguidade, o Homem utilizava seu próprio corpo como uma forma de sobrevivência, pois necessitavam caçar e pescar para garantir sua própria alimentação. As fugas e ameaças dos predadores também contribuíram para uma prática de exercício não ordenado, porém suficiente para garantir uma boa forma física. Ao perceberem que tais atividades oportunizavam a aquisição de um bom preparo e condicionamento físico foram logo testando novas descobertas. À medida que evoluíam, crescia a percepção de que a condição física poderia ser utilizada para o divertimento e interatividade com os mais diferentes povos, através da organização de jogos e competições.

Pesquisas e estudos recentes sobre jogos, práticas esportivas e treinamentos foram aprofundando-se identificando com isso as mais variadas formas de atuação em suas diferentes faixas etárias e espaços de práticas. O ambiente escolar, como um espaço de onde invariavelmente, jovens e adolescentes tem a oportunidade de participarem de práticas esportivas e atividades físicas educativas, refletindo positivamente, não apenas sobre o desenvolvimento do corpo, mas, sobretudo potencializando integralmente o aluno. Para os autores Vieira, Piori e Frisberg (2002) as práticas esportivas e as atividades físicas na adolescência podem estimular o crescimento físico, melhorar a autoestima, relaxamento, gasto de energia, percepção do próprio corpo, colaborar para o desenvolvimento social, além de propiciar uma série de benefícios para a saúde e bem-estar.

Além das atividades “não formais”, como as práticas esportivas nos intervalos das aulas, a promoção e envolvimento dos alunos em atividades como torneios internos e Competições fora da escola, as aulas de Educação Física configuram-se em oportunidades de participação em atividades esportivas. Estas em muitos casos

são as poucas oportunidades em que os alunos possuem para trabalhar seu corpo, as dificuldades em termos de coordenação, agilidade, aspectos afetivos e motivacionais. O ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratar dos conteúdos esportivos nas mais diversas condições, dentro e fora da escola, e para que tenham condições de criar, no presente ou no futuro, sozinhos ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto. Mattos; Neira (2000, p. 85)

Tal situação poderá mesclar conhecimentos teóricos com os práticos afinados com o conhecimento empírico de cada indivíduo. Sendo assim, os processos educativos ocorrem de maneira intencional, com programações previamente estabelecidas e não intencional, quando o ser humano adquire a educação pela convivência social.

2.2 A ESCOLA, O PERÍODO ESCOLAR E O DIESPORTE

A escola é uma instituição especializada na educação de todas as gerações tendo a finalidade de levar os educandos a conhecerem o patrimônio acumulado da humanidade e, além disso, auxiliá-los na busca do “aprender a aprender”, despertando vocações, vislumbrando as potencialidades e competências individuais. Investindo na qualidade de vida e bem estar em comunidade. Conforme Bourdieu (1983) “...a escola é o lugar por excelência do exercício chamado gratuito e onde se adquire uma disposição distante e neutralizante em relação ao mundo social...”.

Em relação às garantias asseguradas pela Constituição Brasileira em seu artigo 217, Seção III, que prevê o direito ao desporto, ser declarado o dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada brasileiro, observando a promoção prioritária do desporto educacional e do incentivo ao lazer, como forma de promoção social às escolas e instituições de ensino, devendo assegurar as práticas esportivas, atividades físicas nas aulas de Educação Física e nos demais espaços onde ocorrem as práticas esportivas garantindo a preservação integral. Infelizmente, o que se percebe através de observações nestes mesmos espaços, acerca do envolvimento de alunos no cotidiano escolar é uma fragmentação de interesses, cada grupo realizando a atividade que deseja. Muitos alunos demonstram desinteresse em participar das atividades na escola em diferentes situações, das Competições internas às aulas de Educação Física,

permanecendo quase sempre sentados assistindo as aulas ou alheios às atividades esportivas oferecidas. A postura adotada pelo professor, também é de grande importância para a decisão pela prática ou não da Educação Física escolar e suas práticas esportivas, pois de acordo com Paiano (1998), no cenário atual o professor deve passar por uma mudança de atitude não somente para lidar com alunos mais críticos, mas também para lidar com uma provável falta de motivação para participar das atividades propostas.

A partir de um criterioso estudo, através de uma pesquisa com abordagem quantitativa realizada pelo Ministério do Esporte foi possível produzir o DIESPORTE. Segundo Fonseca (2002, p. 20) "... a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, sendo influenciada pelo positivismo e, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros...". A metodologia adotada no estudo permitiu que o entrevistado declarasse livremente a natureza da prática, se esporte ou atividade física. O esporte, segundo descrição aceita no Conselho Europeu do Esporte, define-se pelas formas de atividade corporal que, através de participação ocasional ou organizada, visam exprimir ou melhorar a condição física e o bem-estar mental, constituindo relações sociais ou a obtenção de resultados em competições de todos os níveis (EUROPEAN SPORT CHARTER, 1992).

Em meio aos dados levantados pelo DIESPORTE, a informação sobre o abandono das práticas esportivas ocorrido na fase escolar configura-se um dado a ser apurado sob todas as formas científicas possíveis. Por identificar a importância social da participação em práticas esportivas e atividades físicas tal estudo configura-se de extrema relevância. Além de aproximar-se da informação, analisar e propor "novos olhares" e novas perspectivas sobre a realidade e informação apurada.

2.3 A UTILIZAÇÃO DE UM OUTRO INSTRUMENTO COMO TÉCNICA DE PESQUISA – GRUPOS FOCAIS

Com a adoção de outro instrumento como técnica de pesquisa científica para que fosse atingido o propósito de obter informações de caráter qualitativo, revelando assim as percepções dos participantes da pesquisa o presente estudo integra-se nos movimentos afinados na busca de solução do problema detectado. A pesquisa

em grupo focal prevê a existência de um moderador, ou seja, uma pessoa que coordena o encontro através de um roteiro estruturado previamente. Em alguns casos, o moderador conta com o apoio de um “observador” que auxiliará na tarefa de registrar as questões que forem comentadas. Segundo Giovanazzo (2001) explicita a finalidade do Grupo Focal, sendo este apropriado quando o objetivo é explicar como as pessoas consideram uma experiência ou uma idéia e, durante a reunião, possam ser obtidas informações sobre o que as pessoas pensam ou sentem ou ainda sobre a forma como agem

Ao se reportar ao Grupo Focal como técnica para coleta de dados, faz-se menção de que ele é utilizado quando se quer compreender diferenças e divergências, contraposições e contradições (GATTI, 2005). Ainda através da coleta é possível atingir a captação de resultados, pois apresenta-se como uma de suas maiores riquezas a formação de opinião e atitudes durante a interação com os indivíduos.

Por fim, a adoção de uma outra técnica de pesquisa científica distinta à utilizada na produção do DIESPORTE não tem a pretensão de ser um instrumento comparativo, mas sim, um reforço nas discussões que possibilitem estudos que enfrentem a situação adversa levantada.

Motivos para abandono das práticas esportivas, segundo o DIESPORTE (2013)

Os motivos apontados pelo DIESPORTE (2013) alegados para o alarmante abandono das práticas esportivas são vários. Destacando-se os 3 primeiros: a falta de tempo e outras prioridades (69.8 %); Problemas de saúde (12,5 %).e a falta de motivação, cansaço e preguiça, 7%. A partir da pesquisa com a técnica do Grupo focal identificou-se diferentes informações em relação ao percentual expressivo apontado em relação ao abandono das práticas esportivas no período escolar. Uma das situações identificadas diz respeito à socialização dos estudantes em diferentes ambientes, seja na família como no ambiente escolar.

É impossível uma pessoa viver sem manter um contato social, mesmo que não seja percebida, pois dependem uma das outras para viver com qualidade, seja alguém da família ou não. Os contatos sociais e a interação segundo OLIVEIRA (1991) constituem, portanto, condições indispensáveis à associação humana. É através dos contatos sociais que iniciamos um processo de integração entre as pessoas e na vida escolar a socialização entre os alunos é um aspecto que deve ser

trabalhado constantemente, pois é na escola que o aluno passa a ampliar seus vínculos sociais e afetivos para o resto da vida.

Conforme afirma Szymanski (2001), a ação educativa da escola e da família apresenta nuances distintas quanto aos objetivos, conteúdos, métodos e questões interligadas à afetividade, bem como quanto às interações e contextos diversificados. Na escola, os jovens investem seu tempo e se envolvem em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida) e aos informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer e esportivas). Contudo, neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais é realizado de maneira mais estruturada e pedagógica do que no de casa.

O cenário de trabalho num espaço escolar deverá proporcionar um envolvimento cultural estruturado para facilitar o ambiente de aprendizagem curricular, Niza, (1998). Essa forma de organização social da turma, só é possível pela responsabilização de cada criança, por uma tarefa que rotativamente assume. Como diz Borges (1961) «a escola é dos alunos e a cada um caberá uma tarefa específica para que o todo possa funcionar harmoniosamente». É esta partilha das responsabilidades que sustenta toda a organização cooperada da sala de aula, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da liberdade e da participação real, dos educandos. Infelizmente, segundo alguns depoimentos dos grupos focais tal situação não ocorre.

Além da socialização, no âmbito da prática esportiva e da atividade física no ambiente escolar a motivação, igualmente surge como fator inibidor da continuidade das práticas. Segundo Escarti e Cervello (1994) “ A motivação é o produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determinam a eleição de uma modalidade física ou esportiva e a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará o rendimento e satisfação. Embora citada como terceiro motivo de abandono, a motivação é o obstáculo mais citado entre os grupos pesquisados e as demais pessoas envolvidas.

Na Psicologia moderna, o termo motivação é utilizado para designar a intensidade do esforço e a direção do comportamento humano. Sendo uma dimensão direcional que indica a finalidade do comportamento ou porque as pessoas se orientam a um ou outro objetivo. Numa visão ampla, o termo motivação

denota fatores e processos que levam as pessoas à ação ou à inércia em situações diversas Cratty, (1983).

“A abordagem de motivação, descrita por Singer, (1977) como sendo a insistência em caminhar em direção a um objetivo” é possível deparar-se com ocasiões onde a meta principal pode ser o alcance de uma recompensa ou premiação, seja ela através de um símbolo (objeto) ou um simples elogio. Em outras ocasiões, pode-se tomar forma de um impulso para o sucesso, para provar ou conseguir algo para auto realização, assim como influenciar na possibilidade concreta de um convívio social mais saudável. E assim analisando, discutindo e refletindo acerca de fatores motivacionais positivos que alcancem, através de práticas esportivas, jovens na faixa etária pesquisada compreendida entre 15 e 20 anos de idade.

Segundo Williams (1991), em contraste com as teorias que concebem a motivação como força interna que impulsiona as pessoas a alcançar uma meta, as teorias motivacionais dos incentivos se baseiam na associação de que fatores externos impulsionam as pessoas a cumprir determinadas metas. Os incentivos positivos são estímulos atrativos que facilitam um comportamento, os negativos podem ajudar e eliminar comportamentos que não são desejados. Os incentivos aumentam a força e a intensidade de um comportamento, são relativos, não são absolutos, podendo mudar de função no tempo, pelas circunstâncias e de pessoa para pessoa. A antecipação de um incentivo pode servir para modificar um comportamento. Acompanhando a definição anterior, certamente a promoção de práticas esportivas no ambiente escolar em vários formatos e, não só nas aulas de Educação Física

Manipulando as conseqüências potenciais dos incentivos, um poderá influir na conduta de outros. O uso de incentivos variáveis pode ajudar a manter a afetividade dos incentivos tangíveis; os incentivos psicológicos (autoestima), o desejo de prestígio social e a independência podem constituir possíveis recompensas que aumentam a motivação pela atividade física e o esporte.

Conforme Strong (1965), na média meninice, os prêmios externos poderão aumentar o desempenho físico, ao passo que, na fase adulta, os atletas profissionais, já bem pagos e financeiramente independentes, poderão continuar a participar de seu esporte devido às recompensas internas provenientes do êxito. Tal situação acaba refletindo nos contatos sociais provocados pelas práticas esportivas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos que estruturaram a execução desta pesquisa. A decisão em realizar uma pesquisa exploratória a partir de dois grupos focais, cujas discussões e reflexões poderão colaborar na compreensão do problema identificado – o abandono das práticas esportivas. A formação destes grupos teriam como sujeitos da pesquisa, estudantes na faixa etária entre 15 a 20 anos, de duas turmas de Escolas Públicas de Porto Alegre, uma da esfera municipal e outra Federal respectivamente, pois contribuiriam para a praticidade na obtenção de respostas e subsídios de uma discussão direta com o público interessado – o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.

A técnica de pesquisa escolhida – Grupo focal e as pesquisas exploratórias adotadas oportunizariam novas considerações sobre os dados levantados. Segundo GIL (1989), “as pesquisas exploratórias tem como finalidade principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Além de ser identificada como uma análise qualitativa a técnica de pesquisa científica conhecida como Grupo focal, utiliza sessões grupais como um dos foros facilitadores da expressão de características psicossociológicas e culturais, conforme Westphal, Bógus e Faria (1996). Assim, entendemos que deste modo a compreensão do problema abordado é maior, afinal este tipo de pesquisa tem o ambiente natural como fonte de coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave da pesquisa, afirma Triviños (2007).

A aplicação da pesquisa do tipo quantitativa, utilizada no DIESPORTE permitiu levantar dados sobre as práticas esportivas e as atividades físicas desenvolvidas no País. Seguindo ensinamentos de Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas. Desde as mais simples até as mais complexas. A adoção de uma outra técnica de pesquisa possibilitaria um confronto de dados levantados.

Agregado às pesquisas científicas junto aos grupos focais foram realizadas também pesquisas bibliográficas em fontes primárias tais como: livros, revistas científicas, produções acadêmicas e artigos de revisão.

Com a adoção destes procedimentos metodológicos busca-se analisar os resultados propondo discussões acerca do problema apontado no estudo.

3.1 PROCEDIMENTOS, COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Como citado anteriormente, a coleta de dados foi realizada junto aos grupos focais por representarem um espaço de relato e debate de ideias, opiniões e experiências. O grupo focal é planejado e coordenado pelo pesquisador e se realiza com um grupo de pessoas (os sujeitos da pesquisa) que possuem algumas características em comum, relacionadas ao assunto que se pretende pesquisar. Estas pessoas são provocadas pelo mediador (pesquisador) - por meio de perguntas e questões - que em seguida suscita um diálogo aberto e organizado.

Todos os relatos são registrados a fim de que se gere uma fonte de dados e informações para a pesquisa. Por se tratar de um trabalho que destaca em seu referencial teórico autores que defendem uma educação pautada no diálogo, desejamos também, no processo investigativo, adotar uma metodologia que preservasse esse princípio. E o grupo focal não apenas permite o diálogo como depende dele para que seja efetivo. Objetiva ainda desvelar experiências, sentimentos, percepções, preferências que são despertados e explicitados à medida que um sujeito identifica (ou não) suas histórias com as dos outros sujeitos.

Os encontros e manifestações dos grupos focais foram realizados em ambientes escolares identificados como Colégio Alfa (rede municipal de ensino), localizado na Zona Norte de Porto Alegre e Colégio Beta (rede federal de ensino) localizado na Zona Sul da Capital. Os primeiros contatos com responsáveis pelos referidos espaços ocorreu através de emails. Posteriormente, e durante a atividade com o grupo focal foram contatados os professores de educação física, ministrantes das disciplinas.

Cada grupo envolvido na atividade contou com 13 sujeitos da pesquisa, estudantes de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 19 anos de idade, com características semelhantes aos entrevistados no DISPORTE(2013). A ambos os grupos foi apresentado um roteiro de perguntas previamente definidas, sendo o tempo de duração das entrevistas variando entre 45 minutos (Colégio Beta) e 48 minutos (Colégio Alfa).

Conforme combinado na apresentação da atividade, todos os diálogos foram gravados em áudio, bem como registrados manualmente preservando as identidades dos envolvidos, primando pelo sigilo necessário para que as entrevistas fossem utilizadas apenas no universo acadêmico evitando a visibilidade de informações pessoais.

Na Escola Alfa, procurei o grupo focal durante a aula do professor conforme combinado previamente. O local onde a entrevista ocorreu foi na quadra de jogo, onde ocorrem algumas práticas esportivas e naquela manhã teriam aulas de Educação Física. O grupo reuniu-se em círculo, ouviu atentamente as explicações sobre a pesquisa e participando ativamente da proposta de diálogo. O encontro teve uma duração de 48 minutos.. Em ambas as escolas levei um roteiro de questões a serem discutidas com os grupos (Apendice B).

Na Escola Beta, a atividade ocorreu numa sala reservada no mesmo formato. Após a apresentação, saudações iniciais, combinações e as devidas gravações. E assim por um período de aproximadamente, 45 minutos, pude conversar e trocar opiniões sobre os temas propostos. Em ambas situações atuei como moderador, não contando com o trabalho de observador como prevê a conceituação da técnica de grupo focal.

3.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS

O estudo foi realizado em duas escolas da rede pública de Porto Alegre, localizadas em regiões distantes uma da outra. A primeira delas (Colégio Alfa) localiza-se na extrema Zona Sul e possui aproximadamente 750 estudantes distribuídos em três turnos, em turmas a partir do Ensino Médio ao Superior. A segunda escola (Colégio Beta) localizada na Zona Norte, possui um número médio de 1500 alunos, distribuídos em turmas de Educação Infantil ao Ensino Médio. Os nomes das escolas foram mantidos em sigilo propositadamente. Adotaram-se os nomes fictícios e Colégio Alfa e Colégio Beta, A escolha dos locais para o presente estudo foi em razão de manter laços de conhecimento e amizade com os dirigentes das mesmas.

3.3 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Após a coleta das informações, iniciei a etapa das discussões dos resultados apurados na entrevista com os grupos focais. Estas tarefas incluíam a transcrição dos áudios que subsidiaram o restante do trabalho.

Na etapa seguinte à tarefa, reuni o material da pesquisa bibliográfica, as questões do estudo proposto, as transcrições e passei a agregar os apontamentos e as discussões à literatura envolvida.

3.4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Tendo como base as respostas dos grupos focais entrevistados passei a interpretar nossas discussões, aproximando as transcrições das falas e às questões teóricas propostas no presente estudo. Buscando traduzir as sensações e sentimentos em relação às práticas esportivas e todas as repercussões da análise dos dados do DIESPORTE (2013).

A partir das falas e respectivas transcrições, apoiado nas manifestações dos grupos focais e a literatura sobre as temáticas apresentadas neste estudo busquei estruturar três análises: o que pensam os jovens sobre as práticas esportivas no ambiente escolar; os motivos que afastam os jovens das práticas esportivas e reflexões sobre a adoção de atividades alternativas às práticas esportivas que alcancem os jovens e adolescentes.

3.5 O QUE PENSAM OS JOVENS SOBRE AS PRÁTICAS ESPORTIVAS PROPOSTAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ao longo das conversas com os grupos focais da Escola Alfa e Escola Beta foi possível perceber sentimentos semelhantes em relação às práticas esportivas. Ao comentar a primeira pergunta do roteiro proposto aos grupos, sobre práticas esportivas no tempo livre foi possível ter esta percepção.

“...Bah! Não perco um joguinho de bola no final de tarde na pracinha lá da Vila...Chego do Colégio e não tomo nem café” (Miguel, 17 anos, aluno do Colégio Alfa)

“...Adoro participar das Olimpíadas da Escola! A gente conhece gente e se diverte muito. Jogo no time de futebol, sempre!!” (Marcos, 16 anos – aluno do Colégio Beta)

“...Bom mesmo é quando vale uma apostinha. Jogamos assim contra os guris, lá do Cantão (Vila).”

(Paulinho, 15 anos, do Colégio Alfa)

Tais manifestações justificam os resultados do DIESPORTE que apontam o Futebol como a modalidade mais lembrada durante pesquisas sobre práticas esportivas. O interesse pela prática do Futebol foi uma unanimidade entre os dois grupos focais. Num momento distinto uma outra estudante manifestou-se empolgada pelas disputas das peladas de rua.

“...Gosto mesmo é de meter gol nos guris. Eles são cheios de marra e não gostam de perder para nós. Mas é tudo brincadeira. Não é valendo medalha!” Beatriz, 16 anos, aluna do Colégio Beta)

Segundo afirmavam a maioria dos entrevistados, possivelmente, o Futebol liderasse o ranking das preferências do DIESPORTE porque não é necessário ter uma grande organização para sua prática. Basta uma bola, alguns objetos para demarcar as goleiras e está dada o início da brincadeira. Carvalho (1981) salienta que a brincadeira pode ser vista de dois modos, o primeiro como meio de desenvolver habilidades para a vida adulta, e o segundo como importante em si mesma.

Os estudiosos da Psicologia avaliam as brincadeiras como instrumento de elevação de autoestima e aprendizado. Fagen (1981) salienta que a brincadeira proporciona aprendizagem e permite a adaptação da pessoa a novas situações e a novos ambientes, podendo assim explorar novas oportunidades.

“To ouvindo a conversa de vocês, e nem esquento a cabeça. Não jogo um “ovo”, mas me meto no meio dos times”. (Chicão, 18 anos, Colégio Alfa)

Há um número bastante expressivo de pessoas que apostam “todas suas fichas” em lucrar com o futebol brasileiro. Identifica-se pais que direcionam aos filhos todos os investimento no futuro craque e com isso a redenção econômica da família.

“Eu não jogo, mas assisto todos os jogos do meu namorado. Ele vai virar profissional e vamos morar na Itália...” (Denise, 18 anos – Colégio Beta)

De acordo com Damatta (1982), um estudioso do futebol como fenômeno cultural brasileiro - afirma que cada sociedade tem o futebol que merece, pois deposita nele uma série de questões e demandas que lhes são relevantes. Assim, o futebol brasileiro não é apenas uma modalidade esportiva com regras próprias, técnicas determinadas e táticas específicas; não é apenas manifestação lúdica do homem brasileiro; nem tampouco é o ópio do povo, como preferem alguns. Mais que tudo isso, o futebol é uma forma que a sociedade brasileira encontrou para se expressar. E no ambiente escolar isto não é diferente.

Registrou-se ainda uma intensa programação esportiva ao longo das aulas de educação física em ambos os grupos focais pesquisados. Tanto no Colégio Alfa como no Colégio Alfa, os responsáveis pelas aulas apoiam as iniciativas e acompanham de perto tais ações. Embora tal fato ocorra, em meio às falas, a informação de que nem todos os alunos participavam das partidas de futebol ou voleibol nas aulas de Educação Física. Ulasowicz e Peixoto (2004) afirmam que a frequente esportivização das aulas afasta os educandos, já que há diferenças físicas entre os mesmos, além da repetição de certos esportes para meninos e outro para meninas, assim sendo não promove a cultura corporal de movimento.

Os conteúdos referentes aos esportes, que são os quatro “bol”, ou seja, futebol, voleibol, basquetebol e handebol é o que mais vem sendo desenvolvido pelos professores nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. A mesmice destes conteúdos se torna algo completamente desinteressante para alguns, pelo fato de que em todo o seu período do Ensino Fundamental, estes conteúdos já foram repassados. Além de que se não for trabalhado conscientemente pelo docente, estes conteúdos podem se tornar excludentes, ao que se refere aos alunos chamados “menos habilidosos”.

“Bah...o “sor” só escolhe os querido dele. Eu nunca mais vou vir nos treinos.”
(Tavinho, 17 anos, Colégio Beta)

“A professora gosta de panelinha. Só porque sou baixinha, sou a última a ser chamada para jogar vôlei. Desse jeito, vou começar a matar a aula.”
(Ritinha, 16 anos, Colégio Alfa)

3.6 OS MOTIVOS QUE AFASTAM OS JOVENS DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS

No presente trabalho que traz à reflexão os dados apurados pelo DIESPORTE (2013) quando aponta vários motivos, como causadores de abandono das práticas esportivas por parte de jovens em idade escolar destacam-se a falta de tempo (68,9%) como o principal fator; Seguidos por problemas de saúde (12,5 %) e a falta de motivação, cansaço e preguiça (7%). Após listar as transcrições dos diálogos dos grupos focais foi possível verificar razões dissonantes às levantadas pela pesquisa do Ministério do Esporte. Por exemplo, ao longo das falas percebe-se que falhas na socialização da vida cotidiana dos sujeitos entrevistados podem significar informações relevantes para um aprofundamento nos estudos realizados.

Futebol? Nem pagando...Meu pai não fala com ninguém quando o time dele joga. Fica um chato. Talvez seja por isso que detesto bola..."

(Maurício, 16 anos, Colégio Alfa)

Nesta fala percebem-se nitidamente repercussões em relação à socialização na esfera familiar. A forma como foi trazida a negação a respeito das práticas esportivas sugeririam aprofundar maiores reflexões sobre comportamento humano e convivência em família.

"Pedi para minha mãe comprar uma leg. Ela disse que não, pois estou gorda e para gente como eu é mais caro. Decidi não praticar mais esportes na escola".

Anita – 15 anos, Colégio Alfa)

Nesta fala percebem-se nitidamente repercussões em relação à socialização na esfera familiar. A forma como foi trazida a negação a respeito das práticas esportivas sugeririam aprofundar maiores reflexões sobre comportamento humano e convivência em família.

"Cansei de ir para a goleira. Se não tiver luva, não jogo. Quero ir para a linha e jogar de zagueirão. Uns dizem que sou gordo, mas na real, sou forte!"

(Romeu, 17 anos, Colégio Beta)

Paula e Fylyk(2009) observam que os fatores psicológicos são influenciados pelos aspectos fisiológicos, que atrapalham a participação desses alunos nas aulas, como a vergonha do corpo. Como o corpo nesta fase da adolescência está em

constante transformação, alguns alunos ficam acanhados em realizar as atividades, pelo fato de ficarem mais expostos nas aulas de Educação Física.

Situações como as que foram apontadas não são exclusividade das alunas e alunos que participam das aulas, pois os mesmos não participam de Competições externas como os JERGS, por exemplo. Segundo, Paula e Fylyk (2009) outros fatores psicológicos influenciam na prática da Educação Física. São eles: baixa estima por não possuir habilidade nos esportes, timidez excessiva em se expor frente aos colegas e o desenvolvimento precoce e tardio desses jovens que afetam diretamente sua autoconfiança, para mais ou para menos

3.7 REFLEXÕES SOBRE A ADOÇÃO DE ATIVIDADES ALTERNATIVAS ÀS PRÁTICAS ESPORTIVAS QUE ALCANCEM OS JOVENS E ADOLESCENTES

Estudos recentes apontam a motivação como a grande vilã dos jovens praticantes de atividades esportivas. A motivação é o produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determinam a eleição de uma modalidade física ou esportiva e a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará o rendimento e satisfação ESCARTI e CERVELLÓ (1994). Estudos apontam que, a oferta de atividades alternativas como danças, corrida, caminhadas, musculação, danças, esportes alternativos (skate) contribuiriam significativamente para a retomadas das práticas esportivas no ambiente escolar.

“Concordo contigo, meu bruxo! Prefiro ficar brincando com meu carrinho (skate) do que correr atrás de uma bola.

(Pedro, 17 anos, Colégio Alfa)

O estudo desse objeto que inclui a dança junto a esse segmento específico é de grande interesse e valia para o campo do conhecimento científico, por se tratar de qualidade de vida que é o nosso maior bem. Infere-se nesse contexto o manejo do corpo, bem como o papel central dessa categoria no âmbito do cuidado em saúde e alimentação, e em especial nas práticas de promoção a saúde. Nesse espaço ganham destaque as danças de salão, o que ressalta o seu papel como elemento multiplicador de conceitos e de práticas, no sentido da sua transformação ou da sua manutenção. (LOPES, 2000).

“Eu e as gurias adoramos quando a “sora” traz alguma amiga para dar uma oficina de dança. É muito legal.”

(Betinha, 17 anos – colégio Alfa)

“Se o Diretor pedisse uma ajuda pra nossa turma...só guri malhado, a gente até ajudava. Mas ELE tinha que reformar aquele quartinho e colocar uns “ferrinhos” lá! Os guris da 704 usam “bomba”. Nós não. É musculação pura.”

(Amadeu – 18 anos, Colégio Beta)

Em relação à motivação e as práticas esportivas ou atividades físicas a estética e a vaidade “caminham juntas”. É competição o tempo inteiro entre os adolescentes. Segundo SILVA E MACHADO (2009), “fatores intrínsecos estão relacionados com a prática pela prática e as sensações que ela provoca. Fatores extrínsecos estão relacionados com as recompensas da prática como prêmios, prestígios...”

3.8 RESULTADOS

O presente trabalho se propunha a experimentar uma técnica de pesquisa científica conhecida como Grupo Focal para traçar um paralelo junto aos dados apontados pelo Diagnóstico Nacional de Esporte que identificou o abandono dos esportes na no período escolar e na faixa etária entre 16 a 24 anos apresentou-se o maior índice.

Pela relevância do estudo realizado e por todas as pesquisas realizadas para enfrentar o sedentarismo e ampliar o investimento na qualidade de vida das pessoas buscou-se ouvir a manifestação e, avaliar por amostragem, tais índices através de uma outra técnica de pesquisa onde fosse possível ouvir os sujeitos da pesquisa..

Investindo na observação de Grupos focais, onde os instrumentos puderam ser definidos como uma técnica de pesquisa que coletasse dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador foi possível reunir informações para agregar à literatura científica.e propor aprofundar ainda mais os estudos e observações acerca dos dados levantados pelo DIESPORTE (2013). Como técnica, ocupou uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. O Grupo focal pode ser caracterizado também como um recurso para compreender o processo de

construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (VEIGA & GONDIM, 2001).

De posse das transcrições dos diálogos foi possível reunir conceitos teóricos de diferentes áreas das Ciências Humanas, como Psicologia, Sociologia, Antropologia, Pedagogia, Educação Física, entre outras. Embora positiva a experiência da aplicação da pesquisa recomenda-se um aprofundamento nos estudos para inibir esta estatística negativa de adesão às práticas esportivas e às atividades físicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo buscar uma aproximação e um aprofundamento na análise e reflexão acadêmica a partir dos dados levantados pelo DIESPORTE (2013 – Diagnóstico Nacional do Esporte que apontavam um número alarmante em relação ao abandono (interrupção) das práticas esportivas e físicas (45% dos entrevistados).

Através da adoção de uma técnica de pesquisa conhecida como Grupo Focal, onde um moderador através de um roteiro de perguntas estabelece um diálogo coletivo referente ao tema proposto foi possível confrontar os resultados levantados e os apresentados no DIESPORTE (2013). Após dialogar com dois grupos focais, integrados por estudantes de escolas públicas distintas, pude aproximar os depoimentos dos sujeitos da pesquisa e às bibliografias referentes ao tema. Todo o esforço neste sentido justificou-se para que houvesse uma consistente fundamentação teórica da discussão apresentada para a devida sustentação às argumentações propostas.

Os resultados dos diálogos, gravados em áudio, como previsto na aplicação de Grupos Focais permitiram “novos olhares” em relação aos resultados apontados na pesquisa quantitativa do Ministério do Esporte. Através das falas, foi possível perceber que o motivo alegado (falta de tempo) que lidera as motivações para o abandono das práticas esportivas, apresenta-se de forma bastante tímida. A socialização entre as pessoas, a motivação e os interesses por práticas esportivas alternativas aparecem de forma mais latente.

Em ambas escolas pesquisadas e seus respectivos Grupos focais foi possível identificar jovens estudantes interessados nas práticas esportivas em ambiente escolar e outros, confirmando as informações apresentadas no DIESPORTE. Ainda que, se reconheça a relevância do referido Diagnóstico na identificação de situações que desmotivem a participação em atividades esportivas e físicas a outra técnica de pesquisa adotada – Grupo focal apontou uma necessidade urgente de aprofundar os estudos e pesquisas nas mais diferentes áreas humanas e sociais que ampliem os esforços no sentido de buscar uma vida saudável.

Na condição de formando do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFRS/Restinga pude percorrer e trilhar trajetórias científicas

até então não experimentados necessário para o desenvolvimento de uma relação entre a Ciência e a vida cotidiana identificando questões éticas e sociais, compreender a natureza da ciência e os trabalhos científicos, revolucionando o pensamento crítico do aprendiz e dando a ele autonomia intelectual.

. Registra-se que as vivências e aprendizados ao longo do Curso, contribuíram significativamente na promoção entre outras situações, da capacidade investigativa de aproximar a literatura, a pesquisa científica e as mais diferentes áreas de estudos previstas nas pesquisas humanas e sociais.

E sob a perspectiva de “provocar” novos estudos científicos que venham a contribuir na difusão do direito ao lazer e nas práticas desportivas de um forma geral, mesmo que, meu estudo temporariamente seja reduzido, admito que, por muito tempo apoiarei meus estudos e pesquisas na nova condição de pesquisador social e científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação. Maio/Junho/Julho. No. 23. Faculdade de Educação: Rio de Janeiro, 2003.

BORGES, Maria Amália. «Uma Escola de Trabalho ao Nível dos Primeiros Graus do Ensino». Texto não publicado. (1961)

BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. p. 136-153, 1983.

CARVALHO, A. M. Interação social e brinquedo. Comunicação à XI Reunião Anual de Psicologia, SPRP, Ribeirão Preto, SP. 1981.

CRATTY, B. J. Psicologia no esporte. 2.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1983.

DAMATTA, R. ET.al Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke. (1982).

DIESPORTE. Diagnóstico Nacional do Esporte. Ministério do Esporte. 2013.

ESCARTÍ, A.; CERVELLÓ, E. La motivación en el deporte. En: ISABEL, 1994.

FAGEN, R. M. Comportamento animal. New York: Oxford University Press, (1981).

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: VEC, 2002

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIL. A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo:Atlas, 1989.

GIOVANAZZO, Renata A. Focus Group em pesquisa qualitativa: fundamentos e reflexões. Revista Administração On Line, v. 2, n. 4, out.-dez. 2001.

LOPES, C. P. A. Poesia: Dançar é Escrever com o Corpo. Publicado em 25 de Janeiro de 2000.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Evandro Carlos, (org.). Educação Física escolar: desafios e propostas. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

NIZA, Sérgio. «A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico» In Inovação vol.11 nº 1 1998, pp. 77-97. (1998)

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. Atlas, 2007

SILVA, L.C; MACHADO, A. A. Motivação e educação física escolar: um olhar da psicologia do esporte sobre as expectativas dos alunos. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 14, n.134, Jun. 2009.

SINGER, R. N. Psicologia dos esportes. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.

STRONG, C.H. Relatorios de performance e testes físicos avançados tests. *Research Quarterly*, (34), 497-507, 1965.

SZYMANSKI, H. A relação família-escola: Desafios e perspectivas. Brasília: Plano. (2001).

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. 3. ed. São Paulo: Editora Ática,1991.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. 3 ed. São Paulo: Ed. Ática,1991.

PAES, Roberto Rodrigues. Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PAIANO, Ronê. Ser... ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. 1998. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1998.

PAULA, M. V.; FYLYK, E.T. Educação Física no Ensino Médio: Fatores psicológicos. Artigo PUC-PR. Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>>. Acesso em: 01 Abr. 2014.

VEIGA, L. & GONDIM, S.M.G. (2001). A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. Opinião Pública. 2(1), 1-15

VIEIRA, V.C.R.; PRIORE, S.E.; FISBERG, M. A atividade física na adolescência. Adolescência latino-americana, v. 3, n. 1, 2002.

WILLIAMS, J.M. Psicologia aplicada al deporte. Madrid: Biblioteca Nueva, 1991..

ULASOWICZ, C; PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física Escolar: A importância atribuída pelo aluno. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2004.

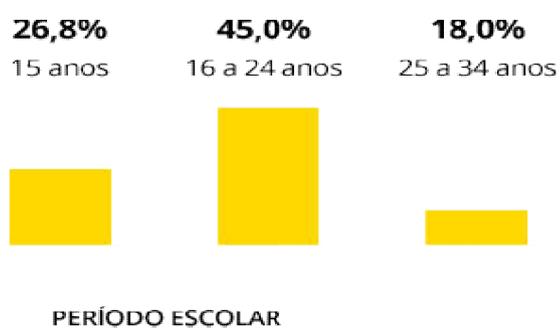
.

.

APÊNDICE – ROTEIRO ESTRUTURADO PARA DIÁLOGOS COM OS GRUPOS FOCAIS – COLÉGIOS ALFA E BETA

1. Você costuma praticar esportes no seu tempo livre?
2. E no ambiente escola?
3. Participa ativamente das atividades esportivas na escola?
4. E das aulas de Educação Física?
5. Quando você pensa em esporte, qual a primeira imagem que lhe vem a mente?
6. Você participa das equipes competitivas do Colégio?
7. Sua família apoia sua participação nas atividades esportivas realizadas no ambiente escolar?
8. Você costuma utilizar materiais adequados para as práticas esportivas?
9. Qual seu esporte preferido?
10. E o Futebol?
11. E nos intervalos das aulas você participa das atividades esportivas?
12. E no turno oposto?
13. Quais outras modalidades alternativas o motivariam a participar de atividades físicas ou práticas esportivas no ambiente escolar?
14. A Direção da Escola apoia e participa das atividades esportivas e eventos promovidos no ambiente escolar?

ANEXO A - QUADRO DEMONSTRATIVO SOBRE ABANDONO (INTERRUPÇÃO) DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS



Fonte: Diesporte (2013) – Ministério do Esporte

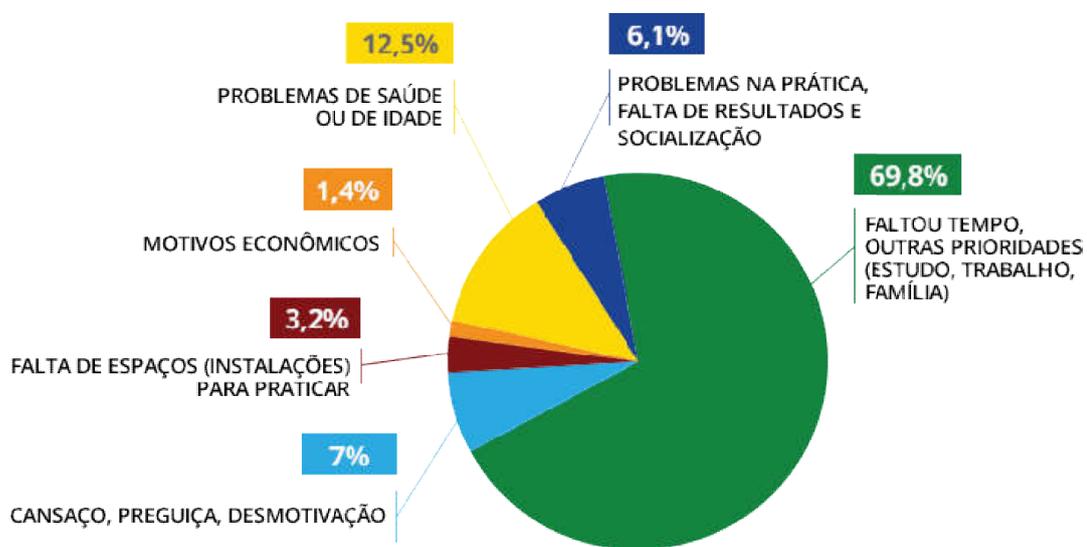
ANEXO B – QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ESPORTES MAIS PRATICADOS EM 2013



		%	 Respostas Masculinas	 Respostas Femininas
	Futebol	42,7%	66,20%	19,20%
	Caminhada	8,4%	6,40%	18,70%
	Voleibol	8,2%	5,10%	20,50%
	Academia	5,1%	3,80%	11,40%
	Natação	4,9%	4,40%	9,40%
	Corrida	4,1%	5,10%	4,80%
	Futsal	3,4%	4,00%	4,20%
	Musculação	3,2%	3,50%	4,70%
	Ciclismo	2,9%	3,50%	3,80%
	Handebol	1,6%	1,20%	3,60%
	Basquetebol	1,5%	1,90%	1,70%
	Ginástica	1,5%	0,40%	5,00%
	Surf	1,3%	2,10%	0,40%
	Jiu Jitsu	1,3%	2,20%	0,40%
	Muai Thai	1,1%	1,40%	1,20%
	Trilha	1,0%	1,30%	0,90%
	Skate	1,0%	1,40%	0,80%
	Capoeira	1,0%	1,40%	0,80%
	Artes Marciais	1,0%	1,10%	1,40%
	Judô	0,8%	1,10%	0,70%
	Tênis	0,8%	0,90%	1,00%
	Dança	0,8%	0,20%	2,60%
	Karatê	0,7%	0,70%	1,10%
	Boxe	0,6%	0,80%	0,70%
	MMA	0,4%	0,70%	0,20%
	Queimada	0,2%	0%	0,90%
	Canoagem	0,1%	0,10%	0,10%
	Pilates	0,1%	0%	0,50%
	Rugby	0,1%	0,10%	0,00%
	Montanhismo	0%	0%	0%
	Motocross	0%	0,10%	0%

Fonte: DIESPORTE (2013) – Ministério do Esportes

ANEXO C – QUADRO DEMONSTRATIVO DOS FATORES RESPONSÁVEIS PARA O ABANDONO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS



Fonte: DIESPORTE (2013) – Ministério do Esporte